PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE
GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA

JESSIE THAIS CRUVINEL DE OLIVEIRA

Uso da internet, qualidade do sono e sonolência diurna em acadêmicos de fisioterapia em diferentes momentos da graduação

GOIÂNIA

2020

JESSIE THAIS CRUVINEL DE OLIVEIRA

**USO DA INTERNET, QUALIDADE DO SONO E SONOLÊNCIA DIURNA EM
ACADÊMICOS DE FISIOTERAPIA EM DIFERENTES MOMENTOS DA GRADUAÇÃO**

Artigo apresentado ao curso de Graduação em Fisioterapia da Pontifícia Universidade Católica de Goiás- PUC Goiás, como critério parcial para a obtenção do título de Bacharel em Fisioterapia.

Orientadora: Prof^a. M^a. Valéria Rodrigues Costa de Oliveira

GOIÂNIA

2020

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E SAÚDE
CURSO DE FISIOTERAPIA
AVALIAÇÃO ESCRITA

Título do trabalho: **O USO DA INTERNET, QUALIDADE DO SONO E SONOLÊNCIA EM ACADÊMICOS DE FISIOTERAPIA EM DIFERENTES MOMENTOS DA GRADUAÇÃO**

Acadêmico(a): _____

Orientador(a):.....

Data:...../...../.....

AVALIAÇÃO ESCRITA (0 – 10)		
Item		
1.	Título do trabalho – Deve expressar de forma clara o conteúdo do trabalho.	
2.	Introdução – Considerações sobre a importância do tema, justificativa, conceituação, a partir de informações da literatura devidamente referenciadas.	
3.	Objetivos – Descrição do que se pretendeu realizar com o trabalho, devendo haver metodologia, resultados e conclusão para cada objetivo proposto	
4.	Metodologia* – Descrição detalhada dos materiais, métodos e técnicas utilizados na pesquisa, bem como da casuística e aspectos éticos, quando necessário	
5.	Resultados – Descrição do que se obteve como resultado da aplicação da metodologia, pode estar junto com a discussão.	
6.	Discussão**– Interpretação e análise dos dados encontrados, comparando-os com a literatura científica.	
7.	Conclusão – síntese do trabalho, devendo responder a cada objetivo proposto. Pode apresentar sugestões, mas nunca aspectos que não foram estudados.	
8.	Referência bibliográfica – Deve ser apresentada de acordo com as normas do curso.	
9.	Apresentação do trabalho escrito – formatação segundo normas apresentadas no Manual de Normas do TCC	
10.	Redação do trabalho – Deve ser clara e obedecer as normas da língua portuguesa	
Total		
Média (Total/10)		

Assinatura do examinador: _____

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E SAÚDE
CURSO DE FISIOTERAPIA

FICHA DE AVALIAÇÃO DA APRESENTAÇÃO ORAL

ITENS PARA AVALIAÇÃO	VALOR	NOTA
Quanto aos Recursos		
1. Estética	1,5	
2. Legibilidade	1,0	
3. Estrutura e Sequência do Trabalho	1,5	
Quanto ao Apresentador:		
4. Capacidade de Exposição	1,5	
5. Clareza e objetividade na comunicação	1,0	
6. Postura na Apresentação	1,0	
7. Domínio do assunto	1,5	
8. Utilização do tempo	1,0	
Total		

Avaliador: _____

Data: ____/____/____

SUMÁRIO

PAGINA DE ROSTO DA REVISTA	5
RESUMO DA REVISTA	6
INTRODUÇÃO	7
MATERIAL E METODOS	9
RESULTADOS	11
DISCUSSÃO	14
CONCLUSÃO	16
REFERÊNCIAS	18
ANEXO A - NORMAS DA REVISTA	20

**O USO DA INTERNET, QUALIDADE DO SONO E SONOLÊNCIA EM ACADÊMICOS
DE FISIOTERAPIA EM DIFERENTES MOMENTOS DA GRADUAÇÃO.**

**INTERNET USE, SLEEP QUALITY AND SLEEPING IN PHYSIOTHERAPY ACADEMIC
AT DIFFERENT GRADUATION MOMENTS**

Jessie Thais Cruvinel de Oliveira ¹

Valéria Rodrigues Costa de Oliveira ²

- 1- Graduanda em Fisioterapia pela Escola de Ciências Sociais e Saúde – ECISS da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Brasil, Vila São João, Rua 109, n.290, 74815435, (62) 98138-2662, jessiecruvinel@hotmail.com.
- 2- Fisioterapeuta Mestre em Educação, CREFITO 11 8000F, docente do curso de Fisioterapia da Escola de Ciência Social e Saúde – ECISS da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, localizada na Praça Universitária, 1440, Setor Leste Universitário, Goiânia, Goiás, Brasil, 74605-010, (62) 98113-1595, vrco@terra.com.br.

O USO DA INTERNET, QUALIDADE DO SONO E SONOLÊNCIA EM ACADÊMICOS DE FISIOTERAPIA EM DIFERENTES MOMENTOS DA GRADUAÇÃO.

RESUMO

Introdução: A internet tem se tornado o meio de comunicação mais utilizado nos últimos anos, com públicos variáveis entre crianças, jovens e adultos segundo o IBGE, porém, esse uso excessivo da internet tem feito os estudantes diminuírem seu desempenho acadêmico por ocasionar em depressão, fadiga, distúrbios do sono, sonolência diurna excessiva dentre outros. **Objetivo:** Analisar a relação entre a dependência da internet, a qualidade do sono e a sonolência diurna, entre estudantes de Fisioterapia que se encontram em momentos distintos do curso. **Metodologia:** Trata-se de um estudo do tipo transversal, com amostra composta por 234 alunos de fisioterapia. Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram o questionário adaptado sobre a qualidade de sono de Pittsburgh (PSQI); a escala de sonolência de Epworth (ESS); o *Internet Addiction Test* (IAT), e um questionário com dados sociodemográficos, elaborado pelos pesquisadores. **Resultados:** Quanto à caracterização socioeconômica, a única variável com score significativo ($p=0,001$) se relacionou ao tipo de vínculo empregatício, mostrando que nos últimos semestres da graduação há um percentual maior de alunos realizando estágios curriculares não obrigatórios. Foram obtidos resultados significativos ($p=0,04$) no score do Epworth nos concluintes quando comparados aos alunos dos demais períodos, mostrando que a sonolência diurna excessiva esteve mais presentes nestes alunos. **Considerações finais:** Conclui-se que, na amostra investigada, os estudantes apresentam um predomínio de dependência leve de internet, com qualidade de sono ruim e sonolência diurna leve, sendo a última mais presente nos alunos que se encontravam nos três últimos semestres do curso.

Palavras chaves: Fisioterapia, Qualidade do Sono, Estudantes, Sonolência Diurna, Dependência de Internet.

ABSTRACT

Introduction: The internet has become the most used means of communication in recent years, with varying audiences among children, young people and adults according to IBGE, however, this excessive use of the internet has caused students to decrease their academic performance for causing depression, fatigue, sleep disorders, excessive daytime sleepiness, among others. **Objective:** Analyze the relationship between internet addiction, sleep quality and daytime

sleepiness among Physiotherapy students who are at different moments of the course. **Methodology:** This is a cross-sectional study, with a sample of 234 physiotherapy students. The instruments used for data collection were the adapted Pittsburgh sleep quality questionnaire (PSQI); The Epworth sleepiness scale (ESS); the Internet Addiction Test (IAT), and a questionnaire with sociodemographic data, prepared by the researchers. **Results:** Significant results ($p = 0.04$) were obtained in the Epworth score in graduating students when compared to the IAT and Pittsburgh score in relation to the course period, showing that the presence of excessive daytime sleepiness was more present in these students. The only variable with a significant score ($p = 0.001$) was related to the type of employment relationship, showing that in the last semesters of graduation there is a higher percentage of students doing non-mandatory curricular internships. **Final considerations:** This study presents important data for the investigation of the quality of sleep of university students in general, enabling future interventions in order to improve the quality of life, health and the professional future of physiotherapy students, considering that among graduating students the probability of daytime sleepiness It was bigger.

Key words: Physiotherapy, Sleep, Students, Internet, Daytime sleepiness, Internet addiction.

INTRODUÇÃO

A internet tem se tornado o meio de comunicação mais utilizado nos últimos anos, com públicos variáveis entre crianças, jovens e adultos. Segundo o IBGE - Instituto Brasileiro de geografia e estatística – o número de domicílios com acesso a internet, subiu de 74,9% em 2017 para 79,1% em 2018, totalizando $\frac{3}{4}$ da população brasileira (IBGE, 2017).

Conforme o uso da internet tem aumentado, percebe-se também uma nova patologia estudada e classificada como “internet addiction (IA)”, que consiste basicamente na dependência do uso da internet e conseqüentemente alterações comportamentais e sociais. Um estudo de Carli et al. (2013) relata a associação entre a IA e a depressão, ocasionando fadiga, distúrbios do sono, sonolência diurna excessiva dentre outros (ALIMORADI *et al.*, 2019).

Uma meta análise realizada por Alimoradi *et al.* (2019) mostra que dentre 23 estudos todos resultaram numa relação entre IA e problemas do sono, e que os participantes dependentes da internet tiveram 2.2 vezes mais chances de desenvolverem distúrbios do sono do que os participantes não dependentes.

O sono se dá por necessidade fisiológica, a partir do momento em que sua função pode ser responsável pela manutenção, renovação e conservação de energia. A definição de sono engloba um

conjunto de alterações de comportamento e fisiologia, ligadas a atividades elétricas cerebrais (NEVES *et al.*, 2013).

Considerando suas funções, o sono quando é perturbado acarreta distúrbios no humor, na memória, na capacidade de registros sensoriais, no raciocínio, na cognição e na vida social do indivíduo (VALLE *et al.*, 2009, MULLER *et al.*, 2007). Dentre os sintomas da má qualidade de sono estão: sonolência excessiva diurna (SED), dificuldade em iniciar e/ou manter o sono, dificuldade para se concentrar, irritabilidade, ansiedade e até mesmo dores musculares (CHOKRVERTY *et al.*, 2010).

A sonolência excessiva diurna é um sintoma complexo e não um transtorno, e é definida pela Classificação internacional dos transtornos do sono, 2005 (IDSD-2) como a incapacidade de se manter acordado e alerta durante os principais períodos de vigília do dia e pode ser interpretada de maneira equivocada como preguiça, perda de interesse, depressão e até falta de intelecto, levando a diagnósticos incoerentes e tratamentos inadequados, que fogem da real motivação para tais comportamentos. (GIORELLI *et al.*, 2012, STORES *et al.*, 2007)

Estudos consideram o desenvolvimento seja ele acadêmico ou profissional, um produto de várias interações ambientais e sociais, e que no meio estudantil é ainda moldado de forma integral. O início da vida acadêmica leva a uma percepção de autonomia de aprendizagem, com cobranças talvez maiores que antes e dependentes de autopercepção (SOARES *et al.*, 2006).

Alunos ingressantes na universidade têm uma mudança brusca em seu estilo de vida, ocasionando uma série de problemas como má alimentação, nível de estresse elevado, e a baixa qualidade de sono, levando ao aumento desses problemas no decorrer do curso, que podem influenciar negativamente seu desempenho acadêmico, prejudicando a formação dos futuros profissionais (CARVALHO *et al.*, 2014).

No decorrer do curso ao ter se adaptado a rotina da universidade e a vida acadêmica, o estudante dá início a novas experiências como pensar sobre seu futuro profissional, escolher uma área de atuação e encerrar sua formação de forma satisfatória. Pode-se dizer que do meio ao final do curso, é um período decisivo na vida do estudante, levando-o a ter preocupações diferentes neste momento em relação ao seu ingresso na universidade (OLIVEIRA *et al.*, 2013).

Assim como na fase inicial, a fase final da graduação pode causar grandes mudanças habituais, tendo o distúrbio do sono como consequência, e principalmente alterações no ciclo sono-vigília em alunos sobrecarregados por suas atividades acadêmicas e pessoais. (CARDOSO *et al.*, 2009)

Compreender como o uso da internet, a qualidade do sono e a presença de sonolência diurna estão relacionados nos diferentes momentos da graduação poderá contribuir com a produção do

conhecimento, e para que os profissionais da educação e as instituições de ensino possam conhecer a realidade e adotar medidas que venham a contribuir para a oferta de um ensino de melhor qualidade.

O objetivo da pesquisa foi analisar a relação entre a dependência da internet, a qualidade do sono e a sonolência diurna, entre estudantes de Fisioterapia que se encontram em momentos distintos do curso.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal, e analítico. A amostra, obtida após cálculo amostral foi constituída por 234 acadêmicos, escolhidos aleatoriamente em uma população composta por aproximadamente 750 alunos do Curso de Fisioterapia da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás), que estavam regularmente matriculados nos diferentes períodos (1º ao 9º) e turnos (matutino ou noturno) no primeiro semestre de 2019, e que obedeceram aos seguintes critérios de inclusão: estudantes de ambos os sexos, maiores de 18 anos, e que estivessem presentes no dia e local da aplicação dos questionários. Foram excluídos os alunos que se recusaram a participarem do estudo.

O estudo foi executado de acordo com as normas da Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), após ser aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da PUC Goiás sob o número: 3.265.788, sendo que a coleta de dados ocorreu em junho de 2019, nas dependências da própria instituição de ensino.

Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram o questionário adaptado sobre a qualidade de sono de Pittsburgh (PSQI); a escala de sonolência de Epworth (ESS); o *Internet Addiction Test* (IAT), questionário que avalia a dependência da internet e um questionário com dados sociodemográficos, elaborado pelos pesquisadores.

O questionário com os dados sociodemográficos, elaborado pelos pesquisadores, foi estruturado com as seguintes questões: nome, sexo, idade, cor/etnia, estado civil, procedência (cidade e estado), turno do curso, se desenvolve alguma atividade remunerada, vínculo com a universidade, renda mensal familiar.

O Questionário de Pittsburgh (PSQI) constitui uma escala autoaplicável a qual busca analisar a rotina de sono que o indivíduo teve no mês anterior ao da aplicação; ele possui dez questões, sendo quatro discursivas e as demais de múltipla escolha. Tal instrumento é avaliado em sete componentes (domínios): 1- Qualidade subjetiva do sono; 2- Latência do sono; 3- Duração do sono; 4- Eficiência Habitual do sono; 5- Distúrbio do sono; 6- Uso do medicamento para dormir; 7-

Disfunção durante o dia. Estes componentes compreendem da primeira à nona pergunta. A décima é apenas para registros clínicos, não tendo sido utilizada para a produção do presente estudo. A pontuação total varia, portanto, 0 a 21 pontos, sendo 0 uma boa qualidade de sono (sem dificuldade para dormir) e 21 a presença de distúrbios do sono (má qualidade), (ARAÚJO, 2015).

A escala de Epworth (ESS) é um instrumento que viabiliza a análise do cotidiano do indivíduo atualmente. É composto por oito questões pertinentes ao dia em que o voluntário preenche dando uma nota de 0 a 3, sendo 0 a menor chance de cochilar naquele determinado momento, e 3 a maior chance de cochilar. Analisa-se, ao final, o total da pontuação. Para as somatórias entre 0 a 10 pontos indicam ausência de sonolência, entre 10 a 16 pontos, sonolência leve, entre 16 a 20 pontos, sonolência moderada, e entre 20 a 24 pontos, considera-se sonolência severa (BERTOLAZI *et al.*, 2009).

O *Internet Addiction Test* (IAT) constitui uma forma válida de mensurar a dependência de Internet. É um instrumento que consiste em 20 itens, com respostas dadas em uma escala de pontos. Para avaliar seu grau de dependência, variando de 1 (raramente) a 5 (sempre), além do item 0 (não se aplica). O escore final varia de 20 a 100 pontos. Valores de 0-19 pontos correspondem como um usuário normal; de 20 a 49 pontos significam nenhuma ou leve dependência; de 50 a 79 pontos, moderada dependência e de 80 a 100 pontos, grave dependência de internet (CONTI *et al.*, 2016).

Os instrumentos foram aplicados durante o período de aula, com a permissão do docente responsável pela disciplina, e a participação voluntária do acadêmico somente foi efetuada mediante a obtenção da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Os dados coletados foram inicialmente plotados em uma planilha com a utilização do *software* Excel (2013) e posteriormente analisados com a utilização do pacote estatístico SPSS, (26,0). A caracterização do perfil demográfico e socioeconômico foi realizada por meio de gráficos e tabelas de contingência de acordo com o período no curso aplicando-se o teste do Qui-quadrado de Pearson. Para as variáveis contínuas foi utilizado valores de média e desvio padrão e em relação as variáveis categóricas frequência absoluta (n) e relativa (%). Neste estudo foram utilizadas testes e técnicas estatísticas paramétricas e não paramétricas, conforme verificado por meio do teste de normalidade de Kolmogorov-Smirnov (K-S). A associação da classificação do IAT, Pittsburgh e EPWORTH com o período do curso foi realizada por meio do teste do Qui-quadrado de *Pearson*. A comparação do escore total do IAT, Pittsburgh e EPWORTH com o período do curso foi feito utilizando os testes de Kruskal-Wallis e Análise da Variância (ANOVA). A correlação de Spearman foi utilizada a fim de verificar a relação entre o período e os escores do IAT, Pittsburgh e EPWORTH. O nível de significância adotado foi de 5% ($p < 0,05$).

RESULTADOS

Dos 234 estudantes avaliados, 192 (82,1%) eram do sexo feminino e 42 (17,9%) masculino, 115 (49,1%) eram pardos, 215 (91,9%) solteiros e 223 (95,3%) não possuíam filhos, 149 (63,7%) eram do turno matutino, sendo que o maior quantitativo (40,6%) de alunos se encontrava cursando do 1^a ao 3^a período. Outros dados comparativos estão representados na Tabela 1.

Tabela 1. Caracterização do perfil demográfico dos estudantes de acordo com o período no curso

	Período n (%)			Total	p*
	1 ^a ao 3 ^a	4 ^a ao 6 ^a	7 ^a ao 9 ^a		
Sexo					
Feminino	75 (78,9)	64 (81,0)	53 (88,3)	192 (82,1)	0,31
Masculino	20 (21,1)	15 (19,0)	7 (11,7)	42 (17,9)	
Cor					
Amarelo	5 (5,3)	2 (2,5)	1 (1,7)	8 (3,4)	0,76
Branco	29 (30,5)	29 (36,7)	21 (35,0)	79 (33,8)	
Negro	15 (15,8)	8 (10,1)	9 (15,0)	32 (13,7)	
Pardo	46 (48,4)	40 (50,6)	29 (48,3)	115 (49,1)	
Estado civil					
Casado	7 (7,4)	2 (2,5)	5 (8,3)	14 (6,0)	0,11
Solteiro	87 (91,6)	73 (92,4)	55 (91,7)	215 (91,9)	
União estável	1 (1,1)	4 (5,1)	0 (0,0)	5 (2,1)	
Tem filhos					
Não	88 (92,6)	76 (96,2)	59 (98,3)	223 (95,3)	0,23
Sim	7 (7,4)	3 (3,8)	1 (1,7)	11 (4,7)	
Turno do curso					
Matutino	60 (63,2)	48 (60,8)	41 (68,3)	149 (63,7)	0,64
Noturno	35 (36,8)	31 (39,2)	19 (31,7)	85 (36,3)	
Município					
Aparecida de Goiânia	1 (1,1)	3 (3,8)	4 (6,7)	8 (3,4)	0,06
Bela Vista de Goiás	2 (2,1)	3 (3,8)	1 (1,7)	6 (2,6)	
Goiânia	58 (61,1)	57 (72,2)	42 (70,0)	157 (67,1)	
Inhumas	0 (0,0)	1 (1,3)	2 (3,3)	3 (1,3)	
São Paulo	1 (1,1)	2 (2,5)	0 (0,0)	3 (1,3)	
Trindade	1 (1,1)	0 (0,0)	2 (3,3)	3 (1,3)	
Outro	32 (33,7)	13 (16,5)	9 (15,0)	54 (23,1)	
Estado					
GO	79 (83,2)	72 (91,1)	58 (96,7)	209 (89,3)	0,14
MA	2 (2,1)	1 (1,3)	1 (1,7)	4 (1,7)	
PA	6 (6,3)	1 (1,3)	1 (1,7)	8 (3,4)	
SP	1 (1,1)	2 (2,5)	0 (0,0)	3 (1,3)	
TO	1 (1,1)	2 (2,5)	0 (0,0)	3 (1,3)	
Outro	6 (6,3)	1 (1,3)	0 (0,0)	7 (3,0)	

*Qui-quadrado de Pearson; n = frequência absoluta; % = frequência relativa

Quanto à procedência dos alunos que participaram da pesquisa, 67,1% eram de Goiânia, 3,4% de Aparecida de Goiânia, 2,6% de Bela Vista de Goiás, 1,3% de Inhumas, de Trindade e de São Paulo, 23,1% de outros municípios. Quanto ao estado de origem 89,3% responderam ser de Goiás; 3,4% do Pará; 1,7% do Maranhão; 1,3% de São Paulo e de Tocantins e 3,0% de outros estados. (Tabela 1)

Tabela 2. Caracterização do perfil socioeconômico dos estudantes de acordo com o período no curso.

	Período n (%)			Total	p
	1ª ao 3ª	4ª ao 6ª	7ª ao 9ª		
Moradia					
Pais	67 (72,0)	54 (71,1)	44 (77,2)	165 (73,0)	0,50
Parentes	18 (19,4)	10 (13,2)	9 (15,8)	37 (16,4)	
República	0 (0,0)	1 (1,3)	0 (0,0)	1 (0,4)	
Sozinho	8 (8,6)	11 (14,5)	4 (7,0)	23 (10,2)	
Imóvel					
Aluguel	29 (30,5)	23 (29,1)	10 (16,7)	62 (26,5)	0,19
Casa própria	66 (69,5)	56 (70,9)	50 (83,3)	172 (73,5)	
Atividade remunerada					
Não	61 (64,2)	46 (58,2)	38 (63,3)	145 (62,0)	0,69
Sim	34 (35,8)	33 (41,8)	22 (36,7)	89 (38,0)	
Qual o vínculo					
Emprego autônomo	6 (17,6)	6 (18,2)	5 (22,7)	17 (19,1)	0,001
Emprego fixo particular	24 (70,6)	16 (48,5)	6 (27,3)	46 (51,7)	
Estágio	1 (2,9)	1 (3,0)	8 (36,4)†	10 (11,2)	
Não informado	3 (8,8)	10 (30,3)	3 (13,6)	16 (18,0)	
Renda mensal familiar					
A	1 (1,1)	2 (2,5)	0 (0,0)	3 (1,3)	0,73
B	9 (9,5)	6 (7,6)	5 (8,3)	20 (8,5)	
C	24 (25,3)	26 (32,9)	20 (33,3)	70 (29,9)	
D	61 (64,2)	45 (57,0)	35 (58,3)	141 (60,3)	

*Qui-quadrado de Pearson; †Posthoc;
n = frequência absoluta; % = frequência relativa

Seguindo dados da tabela 2, da amostra investigada, 165 (70,5%) estudantes moravam com os pais, 172 (73,5%) possuíam casa própria, e 145 (62,0%) não tinham atividade remunerada. Dos 89 (38,0%) que possuíam atividade remunerada, 46 (51,7%) tinham emprego fixo particular. 141 (60,3%) possuíam renda familiar classificada como de classe D (R\$1.576,01 a R\$3.152,00).

Tabela 3. Associação entre o período com a classificação do IAT, Pittsburgh e EPWORTH.

	Período n (%)			Total	p*
	1ª ao 3ª	4ª ao 6ª	7ª ao 9ª		

IAT					
Normal	13 (13,7)	12 (15,2)	6 (10,0)	31 (13,2)	0,49
Leve	60 (63,2)	57 (72,2)	45 (75,0)	162 (69,2)	
Moderado	21 (22,1)	9 (11,4)	9 (15,0)	39 (16,7)	
Grave	1 (1,1)	1 (1,3)	0 (0,0)	2 (0,9)	
Pittsburgh					
Boa	21 (22,1)	11 (13,9)	5 (8,3)	37 (15,8)	0,12
Distúrbio do sono	14 (14,7)	13 (16,5)	15 (25,0)	42 (17,9)	
Ruim	60 (63,2)	55 (69,6)	40 (66,7)	155 (66,2)	
EPWORTH					
Ausência de sonolência	26 (27,4)	28 (35,4)	18 (30,0)	72 (30,8)	0,35
Sonolência leve	56 (58,9)	43 (54,4)	29 (48,3)	128 (54,7)	
Sonolência moderada	12 (12,6)	7 (8,9)	13 (21,7)	32 (13,7)	
Sonolência severa	1 (1,1)	1 (1,3)	0 (0,0)	2 (0,9)	

*Qui-quadrado de Pearson; n = frequência absoluta; % = frequência relativa

Na tabela 3 está a associação entre o período com a classificação do IAT, Pittsburgh e Epworth, e nota-se um percentual de 69,2% em dependência de internet leve, sendo 63,2% do 1º ao 3º períodos do curso, seguido por dependência moderada com 16,7% do total de estudantes, sendo 22,1% dos estudantes também do 1º ao 3º períodos.

Da amostra geral, 155 (66,2%) estudantes tiveram o sono classificado como ruim, sendo 60 (63,2%) deles alunos do 1º ao 3º períodos. Na classificação da escala de EPWORTH, a sonolência diurna leve teve predominância com 128 (54,7%) alunos, sendo 56 (58,9%) deles do 1º ao 3º períodos de graduação.

Tabela 4. Comparação dos escores do IAT, Pittsburgh e Epworth com o período no curso.

Escores	Período (Média ± DP)			P
	1ª ao 3ª	4ª ao 6ª	7ª ao 9ª	
IAT total	36,31 ± 14,76	34,95 ± 14,71	35,88 ± 13,25	0,82**
Pittsburgh	7,14 ± 2,96	8,01 ± 3,39	8,53 ± 3,81	0,10*
EPWORTH	10,85 ± 3,67	11,35 ± 3,28	12,35 ± 4,05†	0,04**

*Kruskal-Wallis; **ANOVA seguido do teste de Tukey†

A tabela 4 traz a comparação dos escores do IAT, Pittsburgh e Epworth com os períodos do curso, tendo score significativo (p= 0,04) na avaliação da presença de sonolência diurna excessiva, classificada pela escala de Epworth, nos alunos cursando entre o 7º e o 8º período.

DISCUSSÃO

Este trabalho apresenta nas tabelas 1 e 2 características importantes para serem levadas em consideração, como dados socioeconômicos e perfil demográfico. Observou-se que na maioria das

características analisadas não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos de alunos que se encontravam na fase inicial, intermediária e final do curso. Dos alunos participantes, 82,1% eram do sexo feminino, 49,1% de cor parda, 91,9% eram solteiros, 95,3% sem filhos e 63,7% dos alunos estavam matriculados no turno matutino na universidade, sendo que a maior parte era natural de Goiânia-GO, totalizando 67,1%.

Da amostra analisada, 73% dos estudantes moravam com os pais, sendo 73,5% em casa própria, e 60,3% com renda familiar classificada como D.

Apenas 89 alunos (38%) declararam exercer atividade remunerada, sendo 46 (51,7%) em emprego fixo particular, 17 (19,1%) como autônomos, 16 (18%) não informaram o vínculo e 10 (11,2%) eram estagiários, sendo que desses, 8 (80%) se encontravam na fase final do curso, índice estatisticamente significativo.

Portanto, das características socioeconômicas e sociais deste estudo, a única variável com score significativo ($p=0,001$) se relacionou ao tipo de vínculo empregatício, mostrando que nos últimos semestres da graduação há um percentual maior de alunos realizando estágios curriculares não obrigatórios, o que pode ser justificado por estarem mais próximos do ingresso no mercado de trabalho e por ser a fase do curso onde se encontram com mais competências e habilidades para assistir ao paciente.

Segundo o relato de acadêmicos de Medicina, que realizaram estágio não obrigatório em um hospital regional de Minas Gerais, a experiência lhes proporcionou um conhecimento amplo de vivências no trabalho, prática do interprofissionalismo e aplicação real do que sabiam sobre a literatura, considerando então uma boa experiência como descreve Marinho (2020). Outro estudo, realizado com 79 alunos que se encontravam na fase final do curso, mostrou que grande parte dos alunos até mesmo decide sua continuidade na profissão escolhida após realizarem estágios curriculares não obrigatórios, pois possuem uma melhor assimilação entre teoria e prática (LAVALL et al., 2019).

A análise dos dados apresentados na tabela 3 demonstra que não houve diferença significativa na associação entre as classificações das escalas IAT, Pittsburgh e Epworth e os períodos cursados na graduação, enquanto na tabela 4 pôde-se observar um valor maior e significativo no escore do Epworth nos alunos concluintes, o que indica maior probabilidade de sonolência diurna nesse grupo de alunos.

O estudo de Neves et al., (2019) que avaliou 299 alunos matriculados no curso de Medicina da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), que cursavam entre o 1º e o 8º período, não apresentou diferença significativa entre a qualidade do sono e a sonolência diurna excessiva e o

período do curso nos acadêmicos que se encontravam no início ou fase intermediária do curso, resultados semelhantes aos encontrados no presente estudo.

Em concordância com os resultados demonstrados na tabela 4, o estudo de Moraes et al., (2019), que avaliou 47 alunos que se encontravam cursando o último período e 46 de períodos anteriores, no curso de Fisioterapia em uma faculdade privada, também demonstrou um maior nível de SDE em alunos concluintes com escore significativo de $p=0,001$, sendo que 66% dos alunos concluintes apresentaram algum grau do distúrbio de sonolência enquanto apenas 32,6% dos alunos de períodos anteriores apresentaram SDE. De acordo com o autor, esse achado pode se justificar por hábitos comuns entre estudantes, tais como assistir televisão, usar a internet e ler ou estudar na cama, além da demora para dormir por realizar tarefas que não foram possíveis durante o dia, talvez por uma falta de planejamento.

Conforme Azad et al., (2015), a sonolência diurna excessiva em estudantes está ligada a fatores extrínsecos e intrínsecos como aspectos sociais, culturais, rotina universitária, estresse, preocupação, relacionamento entre colegas, problemas de saúde e até mesmo o tempo de lazer. Os autores sugerem a presença de baixo desempenho e baixa qualidade de estudo em alunos com distúrbios do sono como a SDE.

Já o estudo de Corrêa et al., (2017) demonstrou que os alunos ingressantes apresentam pior qualidade do sono em comparação com os estudantes de fases intermediária e final. Para os autores, a mudança de rotina e novas obrigações de estudo, que os ingressantes se deparam, são os prováveis fatores responsáveis por esses resultados. Talvez, esses achados estejam relacionados com o perfil dos alunos e com o funcionamento e a dinâmica das aulas de cada universidade.

O estudo apresentado por Silva et al., (2018) analisou o uso de Smartphones nas diferentes fases do curso de Medicina e sua relação com o vício em Internet e abordagens de aprendizagem, com uma amostra de 710 alunos entre o 1º e o 6º ano na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Minas Gerais. Os resultados apontaram que a frequência do uso de smartphone e a dependência de internet foram fracamente correlacionados positivamente ao aprendizado superficial e negativamente correlacionados ao aprendizado profundo quando se analisou todos os alunos, e que os mesmos resultados também foram encontrados quando se analisou separadamente os alunos que se encontravam em diferentes fases do curso (1º ao 4º períodos, 5º ao 8º e do 9º ao 12º). De acordo com os autores, estes resultados implicam que a aprendizagem dos alunos, em todas as fases da medicina, o treinamento é influenciado pelo uso e abuso da Internet.

CONCLUSÃO

Conclui-se que a maioria (84,2%) dos alunos do curso de fisioterapia apresenta comprometimento do sono, revelando uma situação preocupante quando se considera os efeitos nocivos que a privação do sono pode levar, como as alterações hormonais, comprometimento da criatividade, diabetes, doenças cardiovasculares e gastrointestinais entre outros efeitos a curto e longo prazo.

A dependência de internet se predominou leve em grande parte dos alunos participantes, resultando em um total de 69,2% da amostra, a qualidade do sono medida pela classificação de Pittsburgh, teve um índice considerado ruim em mais da metade dos alunos (66,2%), e a sonolência diurna excessiva medida pela classificação de Epworth, resultou em sonolência leve em 54,7% dos estudantes de fisioterapia.

Observou-se que es estudantes que se encontravam na fase final do curso tiveram maior chance de apresentar sonolência diurna, enquanto as outras variáveis estudadas não foram influenciadas pelas fases do curso nas quais os alunos se encontravam.

REFERÊNCIAS

ALIMORADI, Zainabi.*et al.* Internet addiction and sleep problems: A systematic review and meta-analysis. **Sleep Medicine Reviews**, v. 47, p. 51-61, out, 2019. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1087079219300267>> Acesso em: 16 out. 2020.

ARAUJO, Pablo Antonio; STIES, Sabrina Weiss; NETTO, Almir Schmitt. Índice da qualidade do sono de pittsburgh para uso na reabilitação cardiopulmonar e metabólica, vol. 21, p. 472-472, 2015.

BERTOLAZI, Alessandra Naimaier.*et al.* Validação da escala de sonolência de Epworth em português para uso no Brasil. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, vol. 35, n. 9, p. 824-831, 2009.

CARDOSO, Higor chagas.*et al.* Avaliação da qualidade do sono em estudantes de Medicina. **Rev. bras. educ. med**, Goiania, v. 33, n. 3, p. 349-355,2009. Disponível em:< <https://www.scielo.br/pdf/rbem/v33n3/05.pdf>> Acesso em: 16 out. 2020.

CARVAL, Maria Aparecida Vivan de Carvalho.*et al.* Diagnóstico de condutas e hábitos de saúde de estudantes universitários. **Paradigma**, Paraná, v. 35, n. 1, p. 167-179, junho, 2014 .Disponível em:<http://ve.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1011-22512014000100008> Acesso em:16 out. 2020.

CHOKROVERTY, S. Overview of sleep & sleep disorders. **Indian J Med Res**, p. 131:126-40, fevereiro, 2010. Disponível em:< <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/20308738/>> Acesso em: 16 out. 2020.

CONTI, M. A; JARDIM, A. P; HEARST, N *et al.* Avaliação da equivalência semântica e consistência interna de uma versão em português do Internet Addiction Test (IAT). **Rev Psiq Clín**, v. 39, n. 3, p. 106-10, 2012. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rpc/v39n3/a07v39n3>> Acesso em 08 set. 2016.

DURKEE, Tonny.*et al.*The Association between Pathological Internet Use and Comorbid Psychopathology: A Systematic Review. Psychopathology. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, Setembro/Outubro, 2011. Disponível em:< file:///C:/Users/marxos%C3%B3rio/Downloads/Durkeeetal2011_IJERPH%20(2).pdf> Acesso em:16 out. 2020.

GIORELLI, Andre S.*et al.* Sonolência excessiva diurna: aspectos clínicos, diagnósticos e terapêuticos. **Revista Brasileira de Neurologia**, v. 48(3), p.17-24, Julho/Setembro, 2012. Disponível em:< http://files.bvs.br/upload/S/0101-8469/2012/v48n3/a3209.pdf> Acesso em:16 out. 2020.

LAVALL, Jaqueline; BARDEN, Julia Elisabete. Estágio não obrigatório: contribuições para a formação acadêmica e profissional do estudante da univates. **Revista Gestão Universitária na América Latina-Gual**, Florianópolis, v. 7,n. 7, Maio/Março, 2014. Disponível em:< https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual/article/view/1983-4535.2014v7n2p47/26828> Acesso em: 16 out. 2020.

MARINHO, Giovanna de Paula.*et al.* Relato de experiência de acadêmicas de medicina segundo parâmetros interprofissionais em hospital regional. **Rev.Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, Outubro/Novembro, 2020.Disponível em:< file:///C:/Users/marxos%C3%B3rio/Downloads/8003-Article-113832-1-10-20200909%20(1).pdf> Acesso em:16 out. 2020.

MARTINI, Mayara.*et al.* Fatores associados à qualidade do sono em estudantes de Fisioterapia. **Rev.Fisioter Pesq**, v. 19(3), p.261-267,2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/fp/v19n3/a12v19n3.pdf> Acesso em:16 out. 2020.

MORAES, Jéssica Barroso.*et al.* Sonolência excessiva diurna em alunos do último ano do curso de fisioterapia de uma faculdade privada. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, Teresina, v. 17, n. 17, Janeiro, 2019. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/371/204> Acesso em:16 out. 2020.

MULLER, Mônica Rocha; GUIMARÃES, Suely Sales. Impacto dos transtornos do sono sobre o funcionamento diário e a qualidade de vida. **Escola de Psicologia**, Campinas, .v. 24, n. 4, p.

519-528, Outubro-Dezembro, 2007. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/pdf/estpsi/v24n4/v24n4a11.pdf>> Acesso em:16 out. 2020.

NEVES, Gisele S Moura L. *et al.* Transtornos do sono: visão geral. **Rev Bras Neurol**, Rio de Janeiro, v. 49(2), p.57-71, Abril-Junho, 2013. Disponível em:

<<http://files.bvs.br/upload/S/0101-8469/2013/v49n2/a3749.pdf>> Acesso em:16 out. 2020.

NEVES, Marcus Vinicius Trassi; Kock, Kelsner de Souza Kock. Comparação de aspectos sociodemográficos e de estilo de vida com qualidade do sono e sonolência excessiva diurna em acadêmicos de medicina em uma universidade do sul de Santa Catarina. **R. bras. Qual. Vida**, Santa Catarina, v. 11, n. 1, Janeiro/Março, 2019. Disponível em:

<[file:///C:/Users/marxos%20B3rio/Downloads/9336-36271-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/marxos%20B3rio/Downloads/9336-36271-1-PB%20(1).pdf)> Acesso em:16 out. 2020.

OLIVEIRA, Marina Cardoso; DETOMINI, Vitor Côrrea; SILVA, Lucia Leal Melo. Sucesso na transição universidade-trabalho: expectativas de universitários formandos. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 19, n. 3, p. 497-518,2013.Disponível em:

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682013000300011> Acesso em:16 out. 2020.

SOARES, Ana Paula.*et al.* Modelo Multidimensional de Ajustamento de jovens ao contexto Universitário (MMAU): Estudo com estudantes de ciências e tecnologias versus ciências sociais e humanas. **Aná. Psicológico**, Lisboa, v. 24, n. 1, p. 15-27, Janeiro,2006. Disponível em:

<http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0870-82312006000100003> Acesso em:16 out. 2020.

STORES,G. Clinical diagnosis and misdiagnosis of sleep disorders. **Journal of neurology**, v. 78(12), p.1293-7, Janeiro, 2007. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/18024690/>> Acesso em:16 out. 2020.

VALLE, Luiza Elena Leite Ribeiro; VALLE, Eduardo L Ribeiro; REIMÃO, Rubens.Sono e aprendizagem. **Rev. Psicopedag**, São Paulo, v. 26, n. 80, p. 286-290, Julho-Agosto, 2009.

Disponível em: < http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862009000200013> Acesso em:16 out. 2020.

ANEXO A - NORMAS DA REVISTA UNIPAR

FORMA E PREPARAÇÃO DOS ARTIGOS

Diretrizes para Autores

I - NORMAS PARA SUBMISSÃO

A revista Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR publica trabalhos inéditos nas áreas das Ciências Biomédicas e da Saúde.

Os artigos podem ser redigidos em português, em inglês ou em espanhol e não devem ter sido submetidos a outros periódicos. Os trabalhos devem ser enviados por meio do Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas - SEER (<http://revistas.unipar.br/index.php/saude/login>).

Os originais serão submetidos ao Conselho Editorial e ao Conselho de Consultores que se reserva o direito de avaliar, sugerir modificações para aprimorar o conteúdo do artigo, adotar alterações para aperfeiçoar a estrutura, clareza e redação do texto e recusar artigos. Todas as informações apresentadas pelos autores são de sua exclusiva responsabilidade.

II - Apresentação dos originais

Os artigos devem ser digitados, utilizando-se o programa MS-Winword 7.0, com fonte TNR 12, espaço 1,5, em folha tamanho A4, com margens de 2 cm, indicando número de página no rodapé direito. Os originais não devem exceder 25 páginas, incluindo texto, ilustrações e referências.

A primeira página deve conter o título do trabalho, nome completo do(s) autor(es), identificação profissional, endereço para correspondência, telefone e e-mail.

Na segunda página deve constar o título completo do trabalho, o resumo e as palavras-chave, em português e em inglês, omitindo-se o(s) nome(s) do(s) autor(es).

As figuras, quadros e/ou tabelas devem ser numerados sequencialmente, apresentados no corpo do trabalho e com título apropriado. Nas figuras o título deve aparecer abaixo das mesmas e, nos quadros ou tabelas, acima. Todas as figuras devem apresentar resolução mínima de 300 dpi, com extensão .jpg.

Todas as informações contidas nos manuscritos são de inteira responsabilidade de seus autores. Todo trabalho que utilize de investigação humana e/ou pesquisa animal deve indicar a seção

MATERIAL E MÉTODO, sua expressa concordância com os padrões éticos, acompanhado da cópia do certificado de aprovação de Comissão de Ética em Pesquisa registrada pela CONEP, de acordo com o recomendado pela Declaração de Helsink de 1975, revisada em 2000 e com a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde do Brasil. Estudos envolvendo animais devem explicitar o acordo com os princípios éticos internacionais (International Guiding Principles for Biomedical Research Involving Animals), bem como o cumprimento das instruções oficiais brasileiras que regulamentam pesquisas com animais (Leis 6.638/79, 9.605/98, Decreto 24.665/34) e os princípios éticos do COBEA (Colégio Brasileiro de Experimentação Animal).

III - Citações:

Todas as citações presentes no texto devem fazer parte das referências e seguir o sistema autor-data (NBR 10520, ago. 2002). Nas citações onde o sobrenome do autor estiver fora de parênteses, escrever-se-á com a primeira letra maiúscula e o restante minúscula e, quando dentro de parênteses, todas maiúsculas, da forma que segue:

1. Citação direta com até três linhas - o texto deve estar entre aspas. Ex.: Segundo Uchimura *et al.* (2004, p. 65) “ o risco de morrer por câncer de cérvix uterina está aumentado a partir dos 40 anos ”.

2. Citação direta com mais de 3 linhas - deve ser feito recuo de 4 cm, letra menor que o texto, sem aspas. Ex.:

O comércio de plantas medicinais e produtos fitoterápicos encontra-se em expansão em todo o mundo em razão a diversos fatores, como o alto custo dos medicamentos industrializados e a crescente aceitação da população em relação a produtos naturais. [...] grande parte da população faz uso de plantas medicinais, independentemente do nível de escolaridade ou padrão econômico. (MARTINAZO; MARTINS, 2004, p. 5)

3. Citação indireta - o nome do autor é seguido pelo ano entre parênteses. Ex.: Para Lianza (2001), as DORT frequentemente são causas de incapacidade laborativa temporária ou permanente.

4. Citação de citação - utiliza-se a expressão *apud.*, e a obra original a que o autor consultado está se referindo deve vir em nota de rodapé.

Ex.: O envelhecimento é uma realidade que movimenta diversos setores sociais (GURALNIK *et al. apud* IDE *et al.*, 2005)

5. Citação com até três autores deve aparecer com ponto e vírgula entre os autores, exemplo: (SILVA; CAMARGO)

6. A citação com mais de três autores deve aparecer o nome do primeiro autor seguido da expressão *et al.*

IV - REFERÊNCIAS

As REFERÊNCIAS devem ser apresentadas em ordem alfabética de sobrenome e todos os autores incluídos no texto deverão ser listados.

As referências devem ser efetuadas conforme os exemplos abaixo, baseados na NBR 6023, ago. 2002. Para trabalhos com até três autores, citar o nome de todos; acima de três, citar o primeiro seguido da expressão *et al.*

Artigos de periódico

MORAIS, I. J.; ROSA, M. T. S.; RINALDI, W. O treinamento de força e sua eficiência como meio de prevenção da osteoporose. **Arq. Ciênc. Saúde Unipar**, v. 9, n. 2, p. 129-134, 2005.

OBICI, A. C. *et al.* Degree of conversion and Knoop hardness of Z250 composite using different photo-activation methods. **Polymer Testing**, v. 24, n. 7, p. 814-818, 2005.

Livros - Autor de todo o livro

BONFIGLIO, T. A.; EROZAN, Y. S. **Gynecologic cytopathology**. New York: Lippincott Raven, 1997. 550 p.

SILVA, P. **Farmacologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 1314 p.

Livro - Autor de capítulo dentro de seu próprio livro

SILVA, P. Modelos farmacocinéticos. *In*: _____. **Farmacologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. p. 16-17.

Livro - Autor de capítulo dentro de um livro editado por outro autor principal

CIPOLLA NETO, J.; CAMPA, A. Ritmos biológicos. *In*: AIRES, M. M. **Fisiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991. p. 17-19.

Teses, dissertações e monografias

OBICI, A. C. **Avaliação de propriedades físicas e mecânicas de compósitos restauradores odontológicos fotoativados por diferentes métodos**. 2003. 106 f. Tese (Doutorado em Materiais Dentários) - Faculdade de Odontologia de Piracicaba, Universidade de Campinas, Piracicaba, 2003.

SANT'ANA, D. M. G. **Estudo morfológico e quantitativo do plexo mioentérico do colo ascendente de ratos adultos normoalimentados e submetidos à desnutrição protéica**. 1996. 30 f. Dissertação (Mestrado em Biologia Celular) - Centro de Ciências Biológicas – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 1996.

DANTAS, I. S. **Levantamento da prevalência do tabagismo entre alunos do 2o grau noturno da Escola Estadual Manoel Romão Neto do Município de Porto Rico – PR**. 1997. 28 f. Monografia (Especialização em Biologia) – Universidade Paranaense, Umuarama, 1997.

Evento como um todo (em anais, periódico e meio eletrônico)

ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E FÓRUM DE PESQUISA, 4., 2005, Umuarama. **Anais...** Umuarama: UNIPAR, 2005, 430p.

REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE PESQUISA ODONTOLÓGICA, 20., 2003, Águas de Lindóia. **Pesquisa Odontológica Brasileira**. v. 17, 2003, 286 p. Suplemento 2.

CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPE, 4., 1996, Recife. **Anais eletrônicos...** Recife: UFPE, 1996. Disponível em: <http://www.propesq.ufpe.br/anais/anais.htm>. Acesso em: 21 jan. 1997.

Resumo de trabalho apresentado em evento

VISCONSINI, N. J. C. *et al.* Grau de translucidez de resinas compostas micro-híbridas fotopolimerizáveis: estudo piloto. *In*: JORNADA ODONTOLÓGICA DA UNIPAR, 10., 2005, Umuarama. **Anais...** Umuarama: UNIPAR, p. 8-11, 2005. CD-ROM.

OBICI, A. C. *et al.* Avaliação do grau de conversão do compósito Z250 utilizando duas técnicas de leitura e vários métodos de fotoativação. *In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE PESQUISA ODONTOLÓGICA*, 20., 2003, Águas de Lindóia. **Pesquisa Odontológica Brasileira**. v. 17, p. 235, 2003. Suplemento 2.

Periódico on-line

KNORST, M. M.; DIENSTMANN, R.; FAGUNDES, L. P. Retardo no diagnóstico e no tratamento cirúrgico do câncer de pulmão. **J. Pneumologia**, v. 29, n. 6, 2003. Disponível em : <http://www.scielo.br/>. Acesso em: 10 jun. 2004.

Entidade Coletiva

BRASIL. Ministério da Saúde, Instituto do Câncer, Coordenação de Controle de Câncer (Pro-Onco), Divisão da Educação. **Manual de orientação para o “Dia Mundial sem Tabaco”**. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Câncer. 1994. 19 p.

Documentos de acesso exclusivo em meio eletrônico

JORGE, S. G. **Hepatite B**. 2005. Disponível em: http://www.hepcentro.com.br/hepatite_b.htm. Acesso em: 15 fev. 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Datasus: informações de saúde. Disponível em: www.datasus.gov.br/tabnet/tabnet.htm. Acesso em: 10 fev. 2006.

Documentos jurídicos

BRASIL. Lei no 10216, de 6 de abril de 2001. Estabelece a reestruturação da assistência psiquiátrica brasileira. **Diário oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 10 abr. 2001.

Condições para submissão

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.

1. A contribuição é original e inédita, e não está sendo avaliada para publicação em outra revista.
2. Os arquivos para submissão estão em editor de texto Word for Windows ou RTF.
3. Todos os endereços "URL" no texto (ex: <http://www.unipar.br>) estão ativos.
4. O texto está com espaçamento 1.5, fonte Times New Roman, corpo 12; em página A4 com margens de 2 cm; empregado *itálico* ao invés de sublinhar (exceto em endereços URL); com figuras e tabelas inseridas no texto.
5. O texto segue os requisitos de formatação da revista segundo as Diretrizes para o Autor.
6. O texto avaliado não apresenta o nome dos autores.
7. O nome do autor foi removido em "Propriedades do documento", opção do menu "Arquivo" do MS Word.
8. O endereço eletrônico (e-mail) informado pelo Autor está ativo.

Política de Privacidade

Os nomes e endereços informados nesta revista serão usados exclusivamente para os serviços prestados por esta publicação, não sendo disponibilizados para outras finalidades ou à terceiros.